

comprometidas, através de avaliação neuropsicológica, contribui para o planejamento de intervenções que promovam o desenvolvimento da criança e o aumento do rendimento acadêmico possível. Os objetivos do Projeto de Extensão “Avaliação neuropsicológica e perfis cognitivos de crianças com dificuldade de aprendizagem” são: (1) realizar Avaliação Neuropsicológica de crianças e adolescentes (provenientes de escolas que atendem populações de baixa renda) com queixa de dificuldade de aprendizagem e (2) criar intervenções promotoras do desenvolvimento a partir dos perfis cognitivos particulares. Será apresentado a implementação deste projeto na Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UFRJ e no Instituto de Neurologia Deolindo Couto. A Avaliação Neuropsicológica tem como princípio a análise do perfil cognitivo e é feita através de testes e tarefas especialmente desenvolvidas para cada caso junto às crianças. Além disso, são realizadas sessões livres e entrevistas com os pais e a criança. Já a Reabilitação Neuropsicológica busca agir no perfil cognitivo com comprometimento através da construção de novas formas de aprendizagem. Dessa forma, pode ter como foco a estimulação das funções cognitivas ou o desenvolvimento junto às crianças de estratégias que compensem as dificuldades encontradas na vida diária ou escolar. A reabilitação será guiada pelos interesses pessoais de cada criança, dificuldades encontradas na aprendizagem, perfil cognitivo e pelo vínculo estabelecido com a aprendizagem. Poderá ser feita por meio de jogos ou atividades construídas com as crianças. Durante as sessões, as crianças trazem seus universos sócio-culturais e permitem um aprendizado através dessa interação, enriquecendo a prática clínica dos extensionistas. O público alvo deste projeto é formado por crianças e adolescentes entre 6 e 16 anos de idade. Ao longo do ano de 2015, foram feitas Avaliações Neuropsicológicas e elaborados os perfis cognitivos de 40 crianças e adolescentes, em 320 sessões individuais. No público que participou do projeto verificou-se predominância de rebaixamento de Funções Executivas (auto-gerenciamento) e da memória de trabalho. Dessa forma, algumas intervenções com o objetivo de desenvolver as funções executivas e a memória de trabalho, dentro e fora do contexto acadêmico, foram construídas com as crianças. Essas e outras atividades de intervenção, foram realizadas com 25 crianças e adolescentes em 800 sessões de estimulação cognitiva. Serão apresentadas as seguintes atividades de intervenção: roteiros de operações matemáticas básicas, atividades de categorização e mapas mentais.

PARTICIPANTES:

JANA SOUSA GARCIA DE CARVALHO, TAMIRIS DE MOURA PINTO, ISABELA ALVES SANTIAGO DA NOBREGA, DOUGLAS DUTRA, NATHÁLIA ENCARNAÇÃO DE QUEIROZ, ROSINDA MARTINS OLIVEIRA

ARTIGO: 1840

TÍTULO: CONHECENDO A FAMÍLIA PONTUAÇÃO: FERRAMENTA LÚDICA PARA A ESCRITA DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR

RESUMO:

O projeto de extensão “Oficinas de Leitura e Escrita” é composto por estudantes do curso de graduação e pós-graduação em Psicologia, atuando na Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) e no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC). Nestes espaços, é realizado o acompanhamento psicopedagógico de natureza linguístico-cognitiva de escolares de 6 a 12 anos com dificuldades no aprendizado da leitura e da escrita. Dentre as dificuldades apresentadas pelas crianças na escrita, uma das que mais se destacam é a marcação da pontuação ao escrever. No geral, as produções escritas das crianças carecem de pontuação ao longo do texto, ou seja, de marcadores gráficos para compor a coesão e coerência textual. Na maioria das vezes, as crianças empregam apenas o ponto final. As demais pontuações quando empregadas, o são de maneira assistemática. Com o intuito de favorecer o uso reflexivo da pontuação na produção escrita das crianças, além de tornar a atividade de escrita mais prazerosas para os aprendizes, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma ferramenta lúdica criada para tal, a “Família Pontuação”. Cada personagem componente desta família representa determinado elemento da pontuação, devendo ser escolhido pela criança durante a realização de suas atividades. Os personagens são: Nicolau Ponto Final, Romão Exclamação, Simão Interrogação, Antônio Dois Pontos, Tião Travessão e Lila Vírgula. Primeiramente, cada personagem é apresentado com o auxílio de suas respectivas imagens. Para auxiliar o entendimento da finalidade da tarefa são elaboradas características de cada personagem, proporcionando à criança a conscientização acerca de seu uso no momento apropriado. Em seguida, quando as atividades são expostas, cabe à criança procurar o personagem adequado para solucionar a tarefa. Diferentes atividades podem ser criadas a partir do uso da Família Pontuação, cabendo considerar a singularidade e o tipo de atividade que desperta interesse em cada criança. O uso de imagens e a apresentação dos personagens de forma lúdica tem papel fundamental para a apropriação dos conhecimentos em leitura e escrita. Uma vez que a interação torna-se divertida, viabiliza a aprendizagem e aplicabilidade do conhecimento.

PARTICIPANTES:

STEFANI PARRAGA ABBATE, JOYCE MOREIRA DINIZ, DEBORAH AMBRE, MARIA CLARA HOLANDA, GIULIANA RAMIRES, STELLA AMARAL VARIZO, JANE CORREA, CLARISSA PROENÇA GONÇALVES

ARTIGO: 2250

TÍTULO: GRUPO DE PAIS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN): DISPOSITIVO DE FALA E ESCUTA CLÍNICA

RESUMO:

Introdução: A internação na UTIN repercute de diversas formas nos recém-nascidos (RN), nos seus pais e familiares, representando um momento de diferentes dificuldades, que têm impacto naqueles que vivenciam esse momento. O Grupo de Pais da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um dos dispositivos de assistência utilizados na Maternidade-Escola da UFRJ (ME/UFRJ) voltado para os pais e familiares que vivem a realidade da internação na UTIN junto com seu(s) filho(s). Esse grupo é realizado semanalmente e é composto por profissionais das áreas de Serviço Social, Psicologia e Musicoterapia e estagiários das duas últimas áreas. Objetivo: O grupo tem o objetivo de oferecer um espaço de fala, acolhimento e escuta das dificuldades dos pais dos bebês internados no Complexo Neonatal da ME/UFRJ pela equipe hospitalar da ME/UFRJ. Com isso, a equipe criou o Grupo de Pais da UTIN como uma forma de cuidar do impacto emocional

que a internação proporciona. Método: Como um dispositivo de assistência aos pais, o grupo que ocorre em sala do ambulatório, tem as mães como maioria, as quais trazem dificuldades diversas e específicas da internação, como, por exemplo, suas dificuldades de ver o bebê na UTIN, não poder levá-lo para casa, ter que estar separada dele e deixá-lo sob os cuidados da equipe. O pai tem menor frequência nos grupos, assim como nos cuidados do dia a dia da UTIN. Esse dado abre para uma reflexão sob uma perspectiva mais geral: a presença do homem na maternidade, que é um contexto socialmente voltado para a mulher. Resultados: Na prática, percebemos que o grupo proporciona uma troca de experiências e emoções entre os pais e também fortalece o vínculo dos mesmos com a equipe de saúde. Além disso, o grupo proporciona um espaço para que eles possam expressar suas angústias, medos e alegrias vivenciadas em um momento permeado por incertezas e pelo dilema entre a vida e a morte de seu filho e seus sonhos. Assim, o grupo favorece aos pais pensarem sobre as formas como lidam com esse momento agudo e particular na vida. Com o estreitamento dos laços afetivos entre pais e profissionais, também observamos a minimização dos conflitos entre eles e a equipe, o que fortalece o vínculo com o bebê, fator importante para a recuperação do mesmo. Conclusões: Por fim, o grupo consolida-se como um importante instrumento assistencial dentro da ME/UFRJ, pois auxilia os pais e familiares dos RN internados na UTIN na elaboração dos sentimentos e dificuldades que atravessam esse tipo de vivência. Além disso, é uma oportunidade de formação dos alunos extensionistas, cumprindo o objetivo do projeto de extensão “Promoção de saúde materno-infantil: uma proposta interdisciplinar de extensão e formação em recursos humanos”, cujo propósito principal é a formação de recursos humanos para a prática humanizada no contexto de atenção à saúde materno-infantil a usuários do Sistema Único de Saúde.

PARTICIPANTES:

LUCAS BASTOS ROLIM, ANA CRISTINA BARROS CUNHA, LUCIANA FERREIRA MONTEIRO, RAQUEL FERNANDES

ARTIGO: 4526

TÍTULO: ESCOLHENDO O FUTURO: EXPERIÊNCIAS COM ESTUDANTES CONCLUINTE DOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO A PARTIR DA ANÁLISE DO VOCACIONAL

RESUMO:

O projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível”, vinculado ao Instituto de Psicologia, realiza grupos com estudantes do nono ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Roraima - Cordovil, Zona Norte do estado - e do terceiro ano do Ensino Médio do CIEP 115 Antônio Francisco Lisboa - São João de Meriti, Baixada Fluminense - com o objetivo de usar a questão da escolha profissional como disparador para analisar processos de escolha não só referentes à profissão, mas também a diversos âmbitos da vida. Consiste em dez encontros semanais, nos quais são utilizados diversos dispositivos, como dinâmicas, músicas e vídeos, para debater os critérios de tais escolhas - entre eles, a relação destes jovens com o futuro, o que o presente trabalho visa discutir. Nesse contexto, adotar a Análise do Vocacional enquanto prática - fundamentada teoricamente em autores como Deleuze e Guattari e métodos como a cartografia - é compreender que o futuro apresenta-se de formas diversas para cada sujeito, sendo atravessado por fatores múltiplos, como família, território, trabalho, questão racial e o próprio ambiente escolar. Em ambos os grupos, os jovens estão em momentos de transição do sistema educacional, marcado por um discurso neoliberal meritocrático e produtivista, no qual precisam realizar exames de ensino técnico e superior para entrar no mercado de trabalho - visto como a única maneira de alcançar algum sucesso, mesmo que não pareça haver argumentos ou garantias para tanto. Assim, considerando uma produção de subjetividade na sociedade capitalista que coloca a produtividade e a adequação à certas normas como virtude, o caminho destas juventudes parece pré-determinado, sem espaço para questionamento e criação, demonstrado em afirmativas como “fazer o que tem que fazer” e “estudar para ser alguém na vida” que, quando problematizadas, mostram-se ambíguas e pouco singulares, dando lugar a outras como “nunca tinha pensado antes”, “isso dá nó na cabeça” e “é muita coisa para pensar”. Assim, confrontando ideais deterministas da Psicologia tradicional, o foco do trabalho não é direcioná-los para o ensino técnico e superior em si, mas colocar em análise práticas docilizadoras de escolhas em relação ao futuro, evidenciadas inclusive na sala de aula, marcada por práticas hierárquicas e pela representação de ser o único caminho para a conquista de um futuro “digno” - mesmo que vago e distante, que não considera a singularidade e desejo de cada aluno. Portanto, discutir escolhas e futuro na escola contribui para a construção de novos modos de ser e estar não só neste espaço, mas no mundo; ouvir os alunos e suas demandas e pensá-las de outra maneira, auxilia na construção de uma prática psicológica crítica e política pautada na afirmação de potência dos indivíduos, já que não há alguém melhor que eles mesmos para escolher seu futuro.

PARTICIPANTES:

ANNA BECKER, ANNA CAROLINA CARDOSO DE ABREU, ERICK VIEIRA, PATRICK SILVA BOTELHO, THIAGO COLMENERO CUNHA, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

ARTIGO: 5104

TÍTULO: AS EMOÇÕES NAS SOCIEDADES DEMOCRÁTICAS ATUAIS

RESUMO:

“O marginalizado social é percebido como se fosse alguém com as mesmas capacidades e disposições de comportamento do indivíduo da classe média.” A Ralé Brasileira, Jessé Souza, 2009. P.17 O presente trabalho tem como objetivo analisar a construção do chamado “mito nacional”. O brasileiro é visto através de determinados padrões como sensualidade, simpatia e alegria. Contudo, é importante ressaltar que a sociedade brasileira vai além disso, sendo pautada principalmente em uma desigualdade social e econômica naturalizada que é legitimada e reproduzida em todos os ramos da sociedade. O importante é tentar compreender de que modo essa desigualdade continua a ser reproduzida e como os menos favorecidos se deixam dominar pelos mais favorecidos. Em outras palavras, tentar compreender de que maneira se legitima o favorecimento da classe dominante. Desse modo, será traçada uma análise utilizando o conceito de “violência simbólica” do sociólogo francês Pierre Bourdieu. Bourdieu usa tal conceito para se diferenciar da noção de “ideologia” em Marx e enfatizar o trabalho da dominação social, fazendo o dominado aceitar a dominação social por meio de convencimento. Para isso,